

Lula viaja 20% do tempo, reinsere Brasil no exterior e acumula gafes

ACERTOS E SAIAS-JUSTAS
Em 200 dias de mandato, Lula visitou 15 países com resultados bons e ruins



Parafinha na volta. O presidente Lula cumprimenta seu colega de Cabo Verde, José Maria Neves, durante uma visita-relâmpago ao arquipélago africano no retorno da cúpula Celac-UE na Bélgica

ANA ROSA ALVES

Uma das prioridades do presidente Luiz Inácio Lula da Silva há 200 dias, desde que seu terceiro mandato começou, é por uma política externa de volta nos rumos históricos, após quatro anos de descarrilamento sob Jair Bolsonaro. Desde então, foram recordes de viagens ao exterior, passando por 15 países e quatro continentes. O retorno à cena internacional, contudo, coabita com saias-justas que vão da Venezuela à guerra na Ucrânia, razão de desconfortos em várias frentes, umas delas entre o petista e o presidente do Chile, o também esquerdista Gabriel Boric, que ontem ganhou mais um capítulo. Lula chegou ontem à noite da Cúpula entre a União Europeia (UE) e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), em Bruxelas, após escala em Cabo Verde, que apesar da brevidade foi suficiente para gerar polêmica. A viagem inaugural de Lula, em janeiro para Buenos Aires, foi para marcar o retorno à Celac, da qual Bolsonaro retirou o Brasil em 2019.

Com pouco mais de seis meses no poder, Lula passou cerca de 36 dias — ou 18% do tempo — no exterior. No mesmo intervalo, Bolsonaro foi a seis nações, quase todas com governos aliados, incluindo sua viagem inaugural para o Fórum Econômico Mundial, na suíça Davos, onde seu discurso que consumiu menos de sete dos 30 minutos alocados foi visto como um fiasco. Lula também dá suas escorregadas, sobretudo nas geralmente longas entrevistas coletivas que dá ao fim de cada viagem — a de ontem, na Bélgica, não foi exceção. A repórter, Lula fez comentários so-

VIAGENS INTERNACIONAIS DE LULA
Com Cabo Verde, presidente terá visitado 15 países desde o início do mandato

36 dias no exterior correspondentes a 18% do mandato 10 viagens 15 países visitados 4 continentes



- 1 Argentina Puerto Iguazu e Buenos Aires
2 Uruguai Montevideo
3 Estados Unidos Washington
4 China Pequim e Xangai
5 Emirados Árabes Abu Dhabi
6 Portugal Lisboa
7 Espanha Madri
8 Reino Unido Londres
9 Japão Hiroshima
10 Itália Roma
11 Vaticano Cidade do Vaticano
12 França Paris
13 Colômbia Leticia
14 Bélgica Bruxelas
15 Cabo Verde Praia

Editoria de Arte

cracia autoritarismo". Entre críticos domésticos e internacionais estava Boric: as violações dos direitos humanos no país de Maduro, disse ele, "não são uma construção narrativa", mas sim uma "realidade". Frente à péssima repercussão, Lula recuou na cúpula desta semana e sentou-se pela primeira vez com representantes da oposição e do governo na Venezuela, em um encontro organizado pelo presidente francês, Emmanuel Macron, que reuniu também o colombiano Gustavo Petro e o argentino Alberto Fernández. O grupo defendeu que venezuelanos cheguem a um acordo sobre a data e as regras para as eleições de 2024, condições para que haja "autoridade moral" de demandar o fim das sanções americanas "absurdas", disse Lula. Ele cobrou a realização de eleições acertas por todas as partes. A presença de Lula, para o Eilesei, mudou a dinâmica das negociações. Outro impasse regional que causou dor de cabeça para o presidente é o acordo UE-Mercosul, escanteado na Bélgica diante da dificuldade de avanços significativos. As demandas ambientais no adiando apresentado pelos europeus, vistas como protecionistas pelos sul-americanos, e os termos sobre

"Eu não tenho por que concordar com o Boric, é uma opinião dele. Foi extraordinária a reunião. Provavelmente a falta de costume de participar dessas reuniões faz com que um jovem seja mais seqüioso, mais apressado"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil

"Tenho respeito infinito e carinho por Lula (...). Temos que ser muito claros ao dizer que esta é uma guerra de agressão inaceitável (...). Nenhuma potência pode passar por cima do direito internacional"

Gabriel Boric, presidente do Chile, em resposta a Lula

compras governamentais devem ser rebatidos em uma contraproposta a ser apresentada daqui a duas ou três semanas", disse Lula. A guerra da Ucrânia também é uma fissura entre brasileiros e os europeus, com o presidente se recusando a aderir a sanções e a enviar armas a Kiev. Apesar de ter votado na Assembleia Geral da ONU para condenar a Rússia pela invasão, o Brasil adota uma posição de neutralidade, buscando projetar-se como um possível mediador e evitando a ideia de um clube da paz de nações sem interesses na disputa. O desencontro de Lula e Ze-

lensky na cúpula do G7 no Japão, para a qual foram convidados, levantou dúvidas sobre a capacidade brasileira de fazer tal articulação. Meses antes, em abril, declarações do presidente brasileiro equiparando país irradiado e país invasor e acusando o Ocidente de prolongar a guerra geraram respostas da Casa Branca e de aliados europeus. Desde então, a retórica de Lula também recuou. Os impasses, no entanto, caminham ao lado de uma reinserção brasileira na política regional e na cena internacional. Lula foi aos EUA em fevereiro para discutir o fortalecimento da democracia duas semanas após o Brasil ser alvo de um ataque golpista que se assemelhou ao sofrido pelos EUA um ano antes. Dois meses depois estava na China, maior parceira comercial do Brasil, onde foi recebido com pompa por Xi Jinping e despeito crítica de que estava dando primazia a Pequim nas disputas geopolíticas com os americanos.

TRINFINOS NO MEIO AMBIENTE

Alguns dos maiores triunfos, no entanto, vêm do meio ambiente, pilar da política externa de Lula-3. Após quatro anos catastróficos sob o comando de Bolsonaro com a máxima de "passar a boiada", o governo promete zerar o desmatamento legal até 2030 e reconstruir os mecanismos de preservação destruídos pela gestão anterior. Nos primeiros meses, o desmatamento na Amazônia caiu 33,6%, melhora que veio acompanhada de vitórias internacionais.

O governo Biden afirmou que pedirá ao Congresso US\$ 2,5 bilhões para o Fundo Amazônia, que paga recursos para preservar a floresta. O Reino Unido anunciou US\$ 500 milhões, e a UE, US\$ 108 milhões. A Dinamarca também prometeu apoiar.

Próximo grande evento de Lula deve ser em 8 e 9 de agosto, quando reunirá os países detentores da Floresta Amazônica para uma reunião inédita em Belém (PA). França, devido à Guiana Francesa, Indonésia e os dois Congos, graças às suas vastas coberturas de florestas tropicais, também foram convidados para a cúpula, que tem como um de seus objetivos sair com posições consensuais para a COP28, a conferência climática da ONU, no fim do ano em Dubai.

O Brasil planeja cortar seu compromisso com o meio ambiente em 2025, ao sediar a COP30, também em Belém. Antes disso, em 2024, o país ocupará a Presidência do G20 — e promete aproveitar ambas as oportunidades para auxiliar o mundo em desenvolvimento. Reparar os laços com a África, sobretudo, é uma necessidade com frequência repetida pelo petista. Lula, que irá à África do Sul para a cúpula do Brics em agosto e deve visitar outras nações, fez sua primeira parada no continente ontem. Aproveitou a escala em Cabo Verde e se reuniu com o presidente José Maria Neves, mas gerou nova saia-justa ao declarar: — Quer recuperar relação com o continente africano. Nós, brasileiros, somos formados pelo povo africano. A nossa cultura, nossos costumes, o resultado da miscigenação entre índios, negros e europeus. E nós temos profunda gratidão ao continente africano por tudo que foi produzido durante 350 anos de escravidão no nosso país.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: mund